

22-12-1980

CEDI - P. I. B.
DATA 31 12 86
COO 00012

RESUMO

Este documento contém os dados necessários à execução da 2a. etapa do Sistema de Informações sobre Áreas Indígenas-SAI, conforme Plano de Trabalho e que será executado na área da assistência Autônoma de Barra do Garças - AJABAG.

NOTA

Assunto: Teste de implantação do Sistema de Informações Sobre Áreas Indígenas - SAI no Parque Indígena do Araguaia. Resultados e Sugestões.

1. O teste do SAI - Sistema de Informações sobre Áreas Indígenas, realizado no Parque Indígena do Araguaia, (Ilha do Bananal) mostrou que o Sistema é um instrumento eficaz como supridor de informações para o planejamento, a tomada de decisão e o controle das ações indigenistas e do patrimônio indígena. Alguns acertos e aperfeiçoamentos serão necessários, em face da diversificação de situações nas áreas indígenas, da ainda incipiente prática dos agentes em trabalhar com esse tipo de instrumento e da ainda insuficiente organização da informação para alimentação do SAI. Torna-se necessário a inclusão de treinamento sobre o Sistema nos cursos de preparação de Chefes de Posto bem como um trabalho de C&M visando estabelecer um canal único e organizado de informações entre as áreas indígenas e a Administração Central da FUNAI.

2. Quanto à utilização de universitários para implementação da política indigenista, o teste também se revelou satisfatório, fazendo-se necessário, porém, aperfeiçoar as formas de recrutamento e treinamento desses universitários, tanto na escolha das áreas profissionais, quanto no tipo de comportamento que esses agentes devam assumir em face do elemento indígena. De qualquer modo, há motivação dos universitários para a participação na operacionalização da política indigenista, havendo, inclusive, um universitário que revelou o interesse em trabalhar no campo, após terminar o seu curso.

3. A aplicação do sistema, ainda que em caráter de teste, mostrou a fragilidade de certas informações em relação a áreas indígenas, o que pode tornar precária a base de tomada de decisão no campo da política indigenista. Informações da diocese de São Félix

davam como existentes na área do Parque 14.000 civilizados em contato com a população indígena. O teste do SAI apurou existirem apenas 1.902 civilizados. É possível que, anteriormente, o número de civilizados tenha sido realmente maior do que 1.902. Acontece que essa população vem diminuindo em face das enchentes que atingiram a área do Parque matando parte dos rebanhos de que esses civilizados cuidam e desestimulando o uso daquela área como pastagem de gado. Outra fator de desestímulo parece ter sido a elevação da taxa anual, que passou de Cr\$ 35,00 em 1979, para Cr\$ 120,00 em 1980 por animal, ao ano. O número de aldeias indígenas também se revelou ser maior do que o que anteriormente se conhecia: foram encontradas 10 aldeias indígenas e não 7, conforme informações disponíveis na FUNAI.

4. A presença de elementos civilizados na área indígena em questão, fora do controle da FUNAI, realmente exerce uma influência adversa sobre o indígena, os seus costumes, a sua saúde e sobre o uso dos recursos naturais. Principalmente vaqueiros e comerciantes ambulantes e clandestinos, que introduzem vícios (cachaça) e, através deles, exploram o trabalho dos índios e os induzem à práticas predatórias de uso do meio ambiente (caça, pesca, etc.)-

5. Seria interessante tomarem-se medidas tanto de ordem administrativa (aumento proibitivo da taxa cobrada pelo uso das pastagens, proibição do trânsito de pessoas, melhoria e aumento do número de pessoas da FUNAI na área), quanto assistenciais (criação na área do Parque Indígena de cooperativas de produção e consumo, a fim de dotar o elemento indígena de formas de organização mais consistentes e mais adequadas ao tipo de contato que estabelece com os civilizados (trocas de produtos)). Também importante é a qualificação de pessoal da FUNAI para trabalhos de ação comunitária e educacional, visando deter o processo de desagregação das populações indígenas do PQARA e estabelecendo métodos de ensino adequados à realidade do índio, hoje inexistentes.

6. Os trabalhos na 5a. Diretoria Regional (Cuiabá) já se iniciaram no dia 24.11.80, conforme previsto no cronograma de implementação do SAI, e terminarão no dia 10.12.80, com a reunião de avaliação dessa fase.

7. A segunda etapa também já foi iniciada com a ida dos técnicos da SG, Projeto Rondon e FUNAI para as sedes das Delegacias Regionais visando o planejamento preliminar desta etapa.

São as seguintes as Delegacias e Unidades Federadas cobertas pela operação, além de áreas especiais:

1a. DR	-	Amazonas
2a. DR	-	Pará
6a. DR	-	Maranhão
7a. DR	-	Goiás
8a. DR	-	Rondônia
10a. Dr	-	Roraima
Parque Indígena do Aripuanã	-	Mato Grosso
Ajudância Autônoma de Barra do Garça	-	Mato Grosso

Os trabalhos de campo devem iniciar-se em 29 de dezembro de 1980 e estar concluídos até 30 de janeiro de 1981.